

A formação continuada de professores de música no contexto da educação nacional

Luis Ricardo Silva Queiroz¹
Vanildo Mousinho Marinho²

Resumo: Este artigo apresenta reflexões acerca das perspectivas para a formação continuada de professores da educação básica no atual cenário político-educacional do país, dimensionando essa realidade para a área de educação musical. O trabalho abrange ainda resultados obtidos a partir da realização de um Projeto de Formação Continuada para professores de música, que contemplou, especificamente, profissionais atuantes no ensino fundamental da rede municipal de João Pessoa-PB. As discussões e análises apresentadas neste artigo têm como base pesquisa bibliográfica e documental que abrangeu publicações e registros diversos relacionadas à formação continuada no Brasil, bem como dados empíricos coletados junto aos professores participantes do Projeto, a partir de entrevistas, gravações de áudio e de vídeo e fotografias. O estudo pôde evidenciar as concepções e práticas dos professores de música atuantes em João Pessoa, destacando a importância da formação continuada para o fortalecimento das ações docentes no contexto da educação básica.

Palavras-chave: Formação continuada, professores de música, educação básica

Abstract: This paper presents reflections concerning the perspectives for the Continued Formation Project of teachers of the basic education in the Brazilian current educational politics, expanding that reality to main musical education. The work still encloses results gotten from the accomplishment of a Project of Formation Continued for music teachers, which is contemplated, specifically, by operating professionals in the basic education in João Pessoa-PB. The problems and analyses presented in this paper have as its base bibliographical and documental research covering various publications and records related to continued formation in Brazil as well as empirical data collected with teachers participating in the project, from interviews, audio and video recordings and photographs. The study evidenced the concepts and practices of music teachers from working in João Pessoa, and it evidences the importance of the continued formation for the teaching actions in the context of the basic education.

Keywords: Continued Formation, music teachers, Basic education,

Introdução

A formação de professores tem sido foco de debates, reflexões e ações em diferentes áreas do conhecimento, com vistas a encontrar e estabelecer alternativas concretas para o fortalecimento da atuação docente na educação básica. Tal perspectiva tem gerado uma política ampla de incentivo e (re)definição dos caminhos para a formação de professores, abrangendo, fundamentalmente, dois níveis: a formação dos alunos dos cursos de licenciatura, contemplando os futuros profissionais da educação e a formação dos professores já atuantes nas redes de ensino de educação básica.

Neste artigo discutimos especificamente aspectos relacionados ao segundo nível mencionado acima: a formação de professores atuantes na educação básica. As propostas de formação oferecidas a essa clientela têm sido comumente denominadas de formação continuada, termo que manteremos neste trabalho, considerando que se trata de um processo contínuo de aperfeiçoamento e atualização profissional.

Entre as diferentes áreas que têm se dedicado a (re)pensar a formação continuada de seus docentes, destacamos especificamente neste estudo a área de música, discutindo aspectos relacionados às concepções que têm norteado a formação de professores nesse campo e aspectos relacionados às alternativas possíveis para o estabelecimento de ações consistentes de formação continuada dos profissionais da educação musical.

As reflexões e discussões aqui apresentadas têm como base uma pesquisa bibliográfica e documental relacionada à formação de professores, e mais especificamente à formação continuada no atual cenário educacional do país. Além disso, o trabalho descreve e analisa resultados obtidos a partir da realização de um Projeto de Formação Continuada, considerando dados empíricos coletados junto aos professores de música atuantes no município de João Pessoa, através de entrevistas, registros de áudio, vídeo e fotografias. O Projeto que utilizamos como base para as reflexões apresentadas neste texto foi realizado ao longo do ano de 2007 e integrou ações de ensino, pesquisa e extensão, sendo desenvolvido a partir de uma parceria entre o Departamento de Educação Musical da Universidade Federal da Paraíba e a Secretaria de Educação e Cultura do Município de João Pessoa.

1 Universidade Federal da Paraíba; luisrsq@uol.com.br

2 Universidade Federal da Paraíba; vanildom@uol.com.br

A formação continuada no âmbito das políticas educacionais do país

Questões relacionadas ao complexo universo de qualificação docente, nos diferentes campos de atuação, e às competências que devem compor o perfil dos profissionais de ensino têm gerado significativas reflexões acerca dos rumos e das diretrizes educacionais na atualidade. Nessa perspectiva, vale destacar o trabalho de estudiosos das diferentes áreas da educação, que têm, nos últimos anos, refletido sobre a importância, a necessidade e os caminhos da formação continuada (Carvalho, 2003; Ferreira, 2003; Geglio, 2006; Linhares, 2004; Rosemberg, 2002).

Entendendo que o processo de formação é contínuo e que não se encerra com a formação profissional adquirida, sobretudo, nos cursos de ensino superior, temos, na atualidade, buscado alternativas e caminhos consistentes para propiciar aos professores atuantes nos diferentes sistemas de ensino um processo dinâmico de produção e (re)construção do conhecimento.

É nessa perspectiva que se pensa a formação continuada, entendendo-a como um projeto permanente, que possibilite aos professores caminhos para que, de forma coletiva e contextualizada com o universo de atuação de cada profissional, possam criar alternativas para (re)discutir, (re)definir e transformar o seu pensamento e, conseqüentemente, a sua prática docente.

As políticas educacionais do país, mais precisamente as que vêm sendo implementadas a partir da última década, têm dado especial atenção à formação de professores, evidenciando, inclusive, a necessidade de um constante processo de atualização dos profissionais já atuantes na educação básica.

Atualmente, considerando as perspectivas educacionais contemporâneas e a mutabilidade dos aspectos socioculturais, que têm reflexo direto nas práticas de ensino realizadas nos diferentes contextos educativos do país, temos a convicção de que os professores do nosso sistema de ensino necessitam de um constante processo de atualização profissional.

Nesse sentido, há uma crescente necessidade de estabelecermos políticas consistentes de formação continuada, a exemplo do que vem sendo realizado pelo Ministério da Educação (MEC), que considera a formação continuada fundamental para o exercício da docência na atualidade. De acordo com as diretrizes do Ministério, a formação continuada é uma "exigência da atividade profissional no mundo atual" e deve ter como referência a prática docente e o conhecimento teórico. Ainda segundo as especificações do MEC, "a formação continuada vai além da oferta de cursos de atualização ou treinamento", devendo "integrar-se no dia-a-dia da escola", se carac-

terizando, assim, como "componente essencial da profissionalização docente" (Brasil, 2008b).

A partir dessas diretrizes, vêm sendo realizados, no âmbito da educação brasileira, diversos programas e ações que têm como objetivo fortalecer a formação de professores para a educação básica. Para ilustrar essa realidade, destacamos a seguir quatro propostas, entre as diferentes iniciativas desenvolvidas, que têm como foco fortalecer a prática e formação docente:

◆ *A Rede Nacional de Formação Continuada de Professores*: criada com a finalidade de contribuir para a melhoria da formação dos professores e dos alunos, a partir da constituição de Centros de Pesquisa e Desenvolvimento da Educação. Esse Programa, que vem sendo desenvolvido fundamentalmente por universidades públicas do país, tem como público alvo os professores de Educação Básica, em exercício, diretores de escola, equipe gestora e dirigentes dos sistemas públicos. O objetivo das ações realizadas é institucionalizar o atendimento da demanda de formação continuada, desenvolvendo uma concepção de sistema que contribua para a qualificação da ação docente no sentido de garantir uma aprendizagem efetiva e uma escola de qualidade para todos (Brasil, 2008b).

◆ *O PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência)*: criado em 2008 com o objetivo de incentivar a formação inicial de professores para a Educação Básica, a melhoria do ensino nas escolas da rede pública e a integração da educação superior com a educação básica. Nesse Programa os futuros professores utilizarão o espaço da escola pública como campo de experiência e de referência para a construção e reelaboração do conhecimento e para o exercício orientado da ação docente (Brasil, 2008a).

◆ *O Prodocência*: criado no ano de 2006 com vistas a ampliar a qualidade das ações voltadas à formação de professores, priorizando a formação inicial desenvolvida nos cursos de licenciaturas das Instituições Federais e Estaduais de Ensino Superior. O Programa tem como principais objetivos: formular novas estratégias de desenvolvimento e modernização do ensino superior no país e contribuir para a elevação da qualidade da graduação, por meio do financiamento de projetos voltados para a formação e o exercício profissional de futuros docentes para educação básica (Brasil, 2008a).

◆ *O PROEXT (Programa de Extensão Universitária)*: criado no ano de 2003 com o objetivo de gerar o desenvolvimento de práticas extencionistas nas Instituições de Ensino Superior, por meio de ações acadêmicas que

ênfatem políticas públicas e promovam o desenvolvimento social. O PROEXT tem como um dos seus focos principais "a qualificação de professores que atuam no sistema educacional", a partir da consolidação de ações que integrem o ensino, a pesquisa e a extensão (Brasil, 2008a).

Tendo em vista a ênfase que vem sendo dada à formação continuada nos programas e ações do MEC, sendo destacada, inclusive, no Plano Nacional de Metas *Compromisso Todos pela Educação*³ (Brasil, 2007), outros órgãos gestores da educação nacional (secretarias municipais e estaduais de ensino etc.) têm dado especial atenção ao aperfeiçoamento e atualização profissional dos seus professores.

A partir dos direcionamentos das propostas e ações que vêm sendo realizadas, consideramos que as políticas implementadas com vistas à contribuir para a melhoria da atuação dos professores da educação básica vêm sendo estruturadas com base em três objetivos centrais: 1) possibilitar aos professores ferramentas para que possam lidar com as diferentes realidades dos universos de ensino em que atuam; 2) proporcionar aos docentes um amplo (re)conhecimento das necessidades e demandas socioculturais do seu contexto de atuação; 3) favorecer aos profissionais a compreensão dos fundamentos práticos e teóricos de cada área específica de conhecimento e da educação em geral.

Diante dessas perspectivas a área de educação musical tem encontrado caminhos significativos para a formação dos professores de música, congregando estratégias distintas que atendam tanto os profissionais ainda em fase de formação nos cursos de graduação quanto os professores que já atuam no universo das nossas escolas.

Em se tratando da área de música, é preciso considerar, ainda, que lidamos com um universo complexo e problemático, em que a presença do professor, com formação específica na área, ainda não é uma realidade de todas as nossas escolas. Dessa forma, temos que estabelecer ações múlti-

3 O Plano de Metas *Compromisso Todos pela Educação* destaca a importância da formação profissional dos professores da educação básica, enfatizando nas suas XII e XVI diretrizes, respectivamente, que os sistemas municipais e estaduais de ensino deverão "instituir programa próprio ou em regime de colaboração para **formação inicial e continuada de profissionais da educação**" e "valorizar o mérito do trabalhador da educação, representado pelo desempenho eficiente no trabalho, dedicação, assiduidade, pontualidade, responsabilidade, realização de projetos e trabalhos especializados, **cursos de atualização e desenvolvimento profissional**" (Brasil, 2007, p. 1-2, grifos nossos).

plas no contexto da educação básica. Ações que nos permitam lutar para a inserção real da música nesse universo, possibilitando, entre outras coisas, condições necessárias para que os educadores musicais possam atuar de maneira coerente, consistente e significativa.

Estamos passando por momentos importantes na redefinição do perfil profissional do educador musical. Conforme tem sido discutido e analisado por estudiosos da área, os professores de música precisam de uma formação abrangente que lhes possibilite atuar de forma contextualizada com as perspectivas da área de educação musical e com a realidade dos múltiplos espaços de ensino e aprendizagem da música (Bellochio, 2003a, 2003b; Del Ben, 2003; Grossi, 2003; Mateiro, 2003; Mota, 2003; Queiroz; Marinho, 2007a; 2007b; Ramalho, 2003; Ribeiro, 2003; Santos, 2003; Souza, 2003; Travassos, 2001).

O cenário favorável no âmbito das políticas educacionais do país abre diversas possibilidades para a área de música, cabendo aos educadores musicais, nos seus diferentes níveis de atuação, assumirem a responsabilidade de estabelecer ações concretas para a formação continuada dos nossos profissionais.

Considerando essa realidade, estruturamos um Projeto de Formação Continuada para Professores de Música que foi realizado em 2007 na cidade de João Pessoa-PB, abrangendo os profissionais atuantes na rede municipal de ensino. Tendo este trabalho como base, refletiremos, a seguir, acerca das perspectivas para a formação profissional desses docentes, considerando os aspectos fundamentais para atuarem na nova realidade de educação musical que vem sendo estabelecida nas escolas de João Pessoa desde dezembro de 2006.

Um novo cenário para o ensino de música nas escolas de educação básica de João Pessoa

A realidade do ensino de música nas escolas e educação básica de João Pessoa era, até o ano de 2006, similar a de grande parte das cidades brasileiras. Dessa forma, havia uma carência significativa de propostas relacionadas à educação musical, aspecto que, somado à carga horária insuficiente e ao baixo número de profissionais com formação específica na área, limitavam demasiadamente o espaço e a qualidade do ensino de música desenvolvido nas escolas. Essa realidade foi amplamente investigada nos estudos do Grupo Integrado de Pesquisas em Ensino das Artes, da UFPB (Peregrino, 1995; Penna, 2001, 2003; Marinho; Queiroz, 2005), que, ao lon-

go de seus 17 anos de atuação, tem enfatizado e discutido questões relacionadas ao ensino de arte e, conseqüentemente, ao ensino de música no município. Um amplo levantamento realizado pelo grupo entre os anos de 1999 e 2001, contemplando as cidades de João Pessoa, Cabedelo, Bayeux e Santa Rita, evidenciou a carência do ensino de música nas escolas, haja vista que apenas 4,8% dos professores atuantes no ensino fundamental e 10% dos atuantes no ensino Médio, das instituições de ensino públicas (estaduais e municipais), eram habilitados em música (Penna, 2002, p. 10). A pesquisa revelou, entre outros aspectos, que muitos profissionais atuavam na escola ainda com a idéia de um ensino polivalente das artes, em que um único profissional teria que dar conta das diferentes linguagens da área, atendendo os campos das artes visuais, da música, do teatro e da dança.

A partir de 2007, com a aprovação, em dezembro de 2006, da Resolução Nº 009/2006, do Conselho Municipal de Educação de João Pessoa - que dispõe sobre a implementação do ensino de artes em todas as séries e modalidades nos níveis infantil e fundamental no município de João Pessoa - (João Pessoa, 2006), a realidade de ensino de música em João Pessoa tem mudado consideravelmente. Dessa forma, vem sendo implementada uma nova concepção e estruturação do ensino de música, assim como das demais linguagens artísticas. Desde fevereiro de 2007, as escolas municipais oferecem três linguagens artísticas (Artes Visuais, Música e Teatro/Dança⁴) de forma independente, com professores específicos para cada uma delas. Essa mudança emergiu num momento em que o ensino fundamental também teve a sua estrutura modificada, passando de 8 (oito) para 9 (nove) anos, a partir da promulgação da Lei nº 11.274 (Brasil, 2006).

A nova definição na estrutura do ensino de Artes fez com que o número de professores de música na rede fosse ampliado significativamente passando, no ano de 2007, de aproximadamente cinco, para cerca de trinta professores específicos da área de música. A primeira dificuldade que surgiu, e que ainda precisa ser resolvida, foi a carência de profissionais com formação específica em cursos de Licenciatura na área (Licenciatura em Música, ou Educação Artística - Habilitação em Música).

Vale destacar que, apesar de nesta fase inicial somente as escolas municipais estarem implementando a proposta, todas as escolas atuantes no

4 O ensino de Dança, pela inexistência de curso de formação de professores no Estado, foi juntado ao de Teatro, para que, posteriormente, possa ser redefinido e implementado de forma específica.

município, não somente as da rede municipal, mas também as das redes estadual e privada, deverão incorporá-la nas nove séries do ensino fundamental.

Considerando esse novo panorama, tanto do ensino fundamental quanto do ensino de artes do município, a Secretaria de Educação e Cultura de João Pessoa definiu, para implementar as determinações da Resolução Nº 009/2006 nas nove séries, a seguinte estrutura: Teatro/Dança: 1ª, 4ª e 7ª séries; Música: 2ª, 5ª e 8ª séries; e Artes Visuais: 3ª, 6ª e 9ª séries. Em todas as nove séries a carga horária destinada às disciplinas de ensino de Teatro/Dança, Música e Artes Visuais, são de 2h/a semanais.

Essa mudança possibilitou outra grande conquista para as diferentes áreas de artes, a realização de um concurso público para professor da educação básica do município de João Pessoa, em dezembro de 2007, com vagas específicas para cada uma das linguagens artísticas. Tal fato possibilitou que a música tivesse pela primeira vez na história do Estado da Paraíba em um concurso com vagas específicas, ficando, na distribuição por áreas, com 34 vagas.

É preciso reconhecer a importância da mudança na legislação, e, nesse sentido, merece destaque a iniciativa da Secretaria de Educação e Cultura de João Pessoa, que atendeu, com sua iniciativa, reivindicações que vêm se consolidando nas diferentes áreas das artes desde a década de 1980. No entanto, as mudanças na legislação não são suficientes, sendo necessário o estabelecimento de alternativas reais para que os profissionais responsáveis pela implementação dessa proposta na sala de aula possam atender as demandas emergentes de forma satisfatória, consistente e natural.

Tendo em vista as necessidades emergentes a partir do novo perfil do ensino das artes, foi estruturado um projeto amplo de formação continuada, que abrangeu propostas direcionadas para cada uma das linguagens artísticas, contemplando uma estrutura similar para todas elas.

Foi nesse cenário que se realizou o Projeto de Formação Continuada que analisamos neste trabalho. Projeto que teve como foco a formação de professores de música numa perspectiva atual, que considerou, especificamente, a realidade do município, mas que também abrangeu referências de significativo valor para a formação continuada já experimentados e estabelecidos em outros contextos de ensino.

Perspectivas para a formação continuada de professores de música em João Pessoa

Cientes da diversidade de perspectivas e das múltiplas possibilidades educacionais que devem caracterizar a formação dos professores de música

ca, elaboramos um Projeto de Formação Continuada para os profissionais das escolas municipais de João Pessoa, buscando contemplar estratégias que possibilitassem a atuação consistente desses professores, considerando as especificidades do contexto educacional do município e as dimensões gerais necessárias para o ensino e aprendizagem da música.

O trabalho foi concebido e elaborado por dois professores do Departamento de Educação Musical da Universidade Federal da Paraíba. Esses profissionais também foram responsáveis pela coordenação das atividades relacionadas à execução do Projeto.

Objetivos

O Projeto teve como objetivo geral promover a formação continuada de professores de música do ensino fundamental do município de João Pessoa a partir de conteúdos e estratégias metodológicas fundamentais para o ensino de música, tendo como base o perfil dos profissionais, a realidade das escolas em que atuam e as perspectivas e diretrizes da área de educação musical na atualidade. Além disso, o trabalho visou: proporcionar aos profissionais ferramentas necessárias para a discussão e a reflexão em torno das questões fundamentais que alicerçam o ensino de música nas escolas de educação básica; construir, junto com os professores, alternativas didático-pedagógicas para o ensino de música, considerando o perfil de formação desses profissionais e a realidade do contexto educacional em que atuam; favorecer o entendimento amplo das questões fundamentais que norteiam o campo da educação musical na atualidade, mais especificamente no que se refere ao ensino da música nas escolas de educação básica; e desenvolver conteúdos específicos de educação musical, possibilitando, ao professor, uma compreensão clara dos elementos essenciais para o desenvolvimento sócio-cognitivo-cultural-musical dos alunos.

Metodologia de execução

O projeto foi concebido inicialmente com a perspectiva de realizar um trabalho de formação continuada alicerçado em três eixos centrais que abrangiam: cursos de formação profissional, acompanhamento didático-pedagógico, elaboração e publicação de material didático. Todavia, por dificuldades relacionadas à execução financeira junto à Secretaria de Educação, o trabalho se limitou à realização dos cursos de formação profissional, tendo como base práticas de formação docente que integravam atividades de ensino, pesquisa e extensão. Assim, além das aulas, eram realizados, também

durante os cursos, avaliações das atividades e registros em áudio e em vídeo, a fim de coletar dados relacionados às concepções dos professores e de constituir um acervo didático das práticas diversas que eram realizadas ao longo do trabalho.

Os Cursos de formação

Foram oferecidos ao longo do ano um total de sete cursos de formação, sendo quatro regulares, obrigatórios para todos os profissionais, tendo suas atividades incluídas na carga horária dos professores, e três complementares, que não eram obrigatórios, mas que foram oferecidos como uma oportunidade para os participantes se aprofundarem nos conteúdos desenvolvidos nos cursos regulares.

Os cursos foram ministrados pelos coordenadores do Projeto e enfocaram conteúdos e estratégias metodológicas diversificadas, a fim de possibilitar aos professores ferramentas básicas para que pudessem desenvolver um ensino de música contextualizado com sua realidade e com os objetivos e perspectivas da área de educação musical na atualidade.

Ao longo desse processo foram trabalhadas sete grandes temáticas que puderam propiciar o desenvolvimento de estratégias diversas de ensino, possibilitando aos professores caminhos para trabalhar a educação musical com base nos seguintes conteúdos: a percepção sonora e a compreensão da música como patrimônio cultural; som, ritmo e movimento; voz, palavra, corpo e música; sistemas musicais, afinação e estruturação melódica, rítmica e harmônica; exploração sonora, improvisação e criação musical; construção de instrumentos musicais; práticas em grupo: vocal, corporal e instrumental.

Todas as atividades foram desenvolvidas com base em três eixos centrais: 1) Criação; 2) Apreciação; e 3) Execução Musical. Todas as temáticas foram abordadas a partir desses aspectos. No processo de Apreciação Musical os professores tiveram acesso a diferentes manifestações musicais, conhecendo sons, estruturas e dimensões estéticas em geral de diferentes contextos musicais do país e do mundo. A partir dessa etapa, que esteve presente em todas as oficinas, eles puderam não só ouvir, mas, também, comentar, debater e refletir sobre as diferentes formas de se fazer e vivenciar música e sobre as distintas estratégias para utilizar esse conhecimento em sala de aula. A Criação foi realizada a partir da vivência e compreensão de diferentes músicas e de distintas estratégias de estruturação sonora. Na medida em que os professores iam conhecendo os materiais sonoros, as suas estruturas básicas e os valores e significados que eles

podem gerar nas pessoas, desenvolvíamos estratégias múltiplas que possibilitasse aos professores lidar com propostas que lhes permitam trabalhar a criatividade e a capacidade de improvisação, aspectos fundamentais para a atuação docente em música. A Execução Musical foi um dos aspectos fundamentais para o trabalho, permitindo que, além de fazer música, os professores pudessem estruturar estratégias didáticas fundamentais para propiciar aos estudantes ferramentas para lidar com os conhecimentos, habilidades e percepções adquiridas durante as aulas de música e ao longo da vida. É importante evidenciar que, apesar de uma forte ênfase nos conteúdos musicais, a atenção maior era dada às estratégias de trabalho e utilização desses conteúdos no universo das escolas de educação básica, com o intuito de que os professores, ao mesmo tempo em que desenvolviam conteúdos musicais importantes para a sua prática cotidiana, criassem estratégias contextualizadas com as necessidades de seu contexto de atuação.

Resultados alcançados

A realização do projeto revelou importantes aspectos relacionados ao ensino de música na atual realidade da educação musical de João Pessoa. O trabalho permitiu não só investigarmos, aplicarmos e refletirmos sobre conteúdos e alternativas metodológicas para o ensino da música nas escolas de educação básica do município, como também possibilitou conhecermos e compreendermos perspectivas e concepções dos professores atuantes nesse contexto acerca do ensino de música nas escolas. No que se refere às questões relacionadas à formação do professor, foi possível verificar, ao longo do trabalho, desenvolvimentos significativos no que tange a aspectos como: concepções de ensino e aprendizagem da música; compreensão de elementos fundamentais para a criação e aplicação de atividades práticas no universo escolar; elaboração e (re)definição de estratégias metodológicas contextualizadas com a realidade das escolas, entre outros, conforme apresentamos a seguir.

Concepções dos professores acerca do ensino e aprendizagem da música nas escolas

A falta de diretrizes claras sobre os conteúdos que devem ser trabalhados nas diferentes áreas de artes dá aos profissionais que atuam nesse campo total liberdade para eleger, conceber e aplicar as atividades de ensino relacionadas a cada uma das linguagens artísticas. Tal fato tem sido enfatizado em diferentes pesquisas realizadas no Brasil, valendo destacar

os trabalhos de Penna (2002; 2003) na realidade da Grande João Pessoa⁵. De maneira geral, essa liberdade tem duas dimensões: possibilita que determinados profissionais desenvolvam alternativas consistentes e inovadoras de ensino, mas também permite que sejam realizados trabalhos completamente descontextualizados do que se espera de uma proposta contemporânea de educação musical nas escolas. Essa realidade, que já era comum no contexto escolar de João Pessoa, ficou ainda mais evidente com as mudanças relacionadas à estrutura do ensino das áreas de artes do município, haja vista que cada instituição, a partir do ano de 2007, deveria ter uma proposta pedagógica que abrangesse as áreas de Artes Visuais, Música e Teatro/Dança. Diante desse quadro, os professores apontaram a falta de uma diretriz norteadora, que pudesse evidenciar os conteúdos e as perspectivas metodológicas fundamentais para o trabalho de educação musical nas escolas, como uma das grandes dificuldades para realizar o seu trabalho.

Nos depoimentos e discussões dos professores ficou claro que, se por um lado, a responsabilidade de selecionar o que deve ser foco das aulas de música e como isso deve ser trabalhado, permitindo a eles total liberdade para a definição de suas práticas, possibilitando que eles selecionem os conteúdos e atividades que têm maior domínio, por outro, essa situação gera, para muitos profissionais, uma intensa nebulosidade acerca dos caminhos que devem alicerçar as propostas de ensino da música que desenvolvem no dia-a-dia.

A diversidade (social, étnico-cultural, sexual etc.) presente na sala de aula, questão que tem sido amplamente enfatizada nas discussões acerca da educação nacional (Ocana; Jimenez, 2006; Chaluh, 2006), é destacada pelos professores de música como um problema que exige atenção especial. Diferentes estudos, realizados ao longo dos últimos anos, têm demonstrado o despreparo das nossas escolas para atender as diferentes necessidades dos alunos (Rodrigues; Krebs; Freitas, 2005; Lima, 2006). Nessa direção, o professor "A"⁶ comenta:

[...] eu vejo que em cada turma [...] mesmo as que são as mesmas séries, eu vejo a reação diferente, de cada uma. Cada uma concebe um tema de uma maneira distinta da outra turma [...].

5 A grande João Pessoa abrange, além da cidade de João Pessoa, os municípios de Cabedelo, Bayeux e Santa Rita.

6 Os nomes dos professores, participantes do Projeto de Formação Continuada, que tiveram os seus depoimentos citados neste trabalho foram substituídos por designações como professor "A", professor "B" etc., a fim de preservar a identidade dos profissionais.

Como se cada uma tivesse a sua energia, a sua compreensão.

Sendo mais enfático, o professor destaca problemas específicos das suas turmas:

Então eu peguei, assim, curiosidades, como, dois alunos surdos-mudos numa sala de aula de primeira série. E tem que ensinar música para surdo-mudo... E na outra tem um cadeirante. [...] Na outra tem uma deficiente mental. E outros que na primeira série ainda não sabem escrever. E eu queria colocar a letra de uma música, uma música infantil, até para eles aceitarem melhor... E aí alguns sabiam escrever e outros não. [...] Então manter a atenção, a concentração, em cada uma dessas séries requer uma disposição diferente em cada uma delas. Assim, uma hora você tem que ser mais enérgico, outra hora tem [...] que chamar aquele aluno para se envolver, já que ele quer chamar a atenção [...] Tem a coisa da reação dos mais velhos, são mais tímidos, mais contidos. Já têm outros que querem, se envolvem e querem cantar (Professor "A").

Outro problema bastante enfatizado pelos professores é a falta de uma estrutura básica para as aulas de música. Os profissionais consideram inadequado ministrar aulas e realizar atividades diversas de educação musical, atendendo entre 30 e 50 alunos, em salas com mesas e cadeiras, ao lado de espaços onde estão sendo realizadas aulas de matemática, português, química etc. Esse aspecto gera para os professores um dos maiores transtornos para se trabalhar com a música nas escolas. É importante destacar que, como as aulas de música passaram a fazer parte do universo da grande maioria das escolas somente a partir do ano de 1997, é necessário que se conquiste o espaço devido para essas atividades, o que somente será possível a partir de implementação consistente de propostas de educação musical na realidade das escolas. É preciso que diretores e gestores em geral percebam e se conscientizem que a música tem, de fato, papel importante para a formação dos indivíduos. Para que isso ocorra é fundamental que as aulas de música demonstrem a riqueza e o poder educativo da música, aspectos que só poderão ser concretizados a partir do trabalho eficiente dos professores. Tal necessidade aponta, mais uma vez, para a importância da formação continuada dos professores de música, para que possamos contar, cada vez mais, com profissionais devidamente preparados para enfrentar as dificuldades e problemas encontrados na atividade docente nas escolas de educação básica do país.

Certamente, ainda há professores que pensam as aulas de música centradas em atividades como o ensino de instrumentos convencionais, de teoria (gramática) musical, etc., propostas que, de fato, não se enquadram

na atual estrutura das escolas de educação básica. Tal visão faz com que os profissionais com essa perspectiva se frustrem logo nos primeiros contatos com a realidade escolar. O depoimento do professor "A" ilustra a inadequação do formato tradicional de ensino da teoria musical para as atividades desenvolvidas nas primeiras séries do ensino fundamental. De acordo com o professor:

[...] quanto a desenvolver a teoria... Assim, quando parte para [...] enfocar partitura, e até outras coisas que estive pesquisando melhor para desenvolver, a restrição é enorme, porque eles rejeitam completamente. [...] Eles querem vivenciar mais a música. Principalmente primeira série" (Professor "A").

Todavia, o trabalho evidenciou que a grande maioria dos profissionais participantes do Projeto de Formação Continuada já tem outra perspectiva para o ensino da música nas escolas, estando atentos a trabalhos mais abrangentes de educação musical, que contemplem, sobretudo, a formação dos sentidos e da percepção sonoro-musical, sem a preocupação imediata de desenvolvimento de técnicas e elementos teóricos do ensino tradicional da música ocidental. O professor "C", descrevendo os aspectos musicais que desenvolve em sua aula, enfatiza:

Primeiro, eu exploro esse universo da música em geral, pra a gente entender o que é música, entender o que é um som, entender o que é o silêncio, o barulho, o ruído. Mostrar que uma coisa está ligada à outra. A importância de cada um deles aqui no nosso contexto. Eu sempre trabalho a audição. Eles sempre escutam música. Eu começo com música, termino com música. [...] tenho explorado muito os parâmetros sonoros: o timbre, a duração, a intensidade... [...] tenho trabalhado [...] muito a música deles. [...] (Professor "C").

Mesmo demonstrando certa consciência a respeito do que deve ser trabalhado nas aulas de educação musical, os professores enfatizam as dificuldades que têm para lidar com os problemas estruturais e comportamentais existentes no contexto escolar. Enfatizam também que esses problemas se agravam ainda mais pelo fato de que diretores, supervisores e demais profissionais da administração escolar, desconhecem, em sua grande maioria, os objetivos, as perspectivas e as especificidades das aulas de música.

Das muitas questões que afligem e dificultam o trabalho do professor de música em João Pessoa, uma mereceu destaque: a questão comportamental dos alunos. De acordo com os depoimentos, a "bagunça" e a falta de compromisso dos estudantes com o processo de aprendizagem

têm caracterizado o principal desafio e, também, o elemento mais desmotivador da prática docente. Segundo as palavras do professor "A":

O problema maior mesmo é a coisa da concentração do pessoal. Você tem que constantemente estar chamando a atenção e parando. A primeira série é uma coisa psicodélica. Conseguir que as crianças fiquem quietas... [...] você sai de bateria arriada, de lá; desgastada (Professor "A").

O professor "B", concordando com a problemática apresentada pelo colega, acrescenta: "e quando você sai da primeira e pega uma sétima, que é o meu caso. O cara sai do oposto...".

Diante das considerações dos professores acerca dos problemas que o "mau comportamento" dos alunos gera para a atuação docente, é necessário destacar que tal fato não é uma particularidade da aula de música. No entanto, também é preciso considerar que, disciplinas que têm conteúdos menos dependentes da participação efetiva dos alunos, conseguem estabelecer estratégias que, por vezes, amenizam esse grande desafio do ensino no país. As aulas de música, por dependerem de uma participação ativa dos alunos e por lidarem diretamente com aspectos relacionados ao corpo, ao som e ao movimento, sofre demasiadamente com a falta de disciplina e os problemas comportamentais dos estudantes, aspectos que, indubitavelmente, têm impacto direto na prática e atuação do professor de música.

Implicações do Projeto para a formação continuada dos professores

O trabalho realizado ao longo do projeto gerou resultados significativos, possibilitando uma construção coletiva de concepções e práticas de ensino para a atuação dos professores de música de João Pessoa. Conforme já mencionado anteriormente, os profissionais que participaram do Projeto demonstraram, desde o início dos trabalhos, que, de certa forma, possuíam concepções contextualizadas com as perspectivas atuais da educação musical em relação à atuação do professor de música no contexto das escolas de educação básica.

Entretanto, apesar do discurso "bem formado", as discussões e definições realizadas ao longo do trabalho evidenciaram também que ainda havia, por parte de alguns, certo receio e, até certo ponto, despreparo para colocar em prática atividades que, de fato, incorporassem elementos enfatizados nas propostas contemporâneas de ensino de música. Aspectos como exploração sonora, desenvolvimento da capacidade imaginativa e criadora musi-

cal, utilização de músicas diversas, considerando inclusive o contexto musical dos alunos, estavam muito mais presentes nas concepções do que nas ações dos professores.

A partir da realização do projeto, um aspecto extremamente positivo, e que ficou claramente evidenciado, foi a ampliação de conceitos como o de música e de educação musical, entre outros. Tal fato permitiu uma formação de concepções mais abrangentes em relação ao que pode ser ensinado, possibilitando que professores vislumbrem caminhos mais reais para inter-relacionar os interesses e os gostos musicais dos alunos com os objetivos e as perspectivas da área de educação musical.

Outro aspecto que despertou nossa atenção, desde o início do trabalho, foi a falta de um planejamento progressivo e abrangente que pudesse estabelecer um plano inicial definidor das diretrizes e dos objetivos que deveriam alicerçar as aulas do professores. Todavia, percebemos que, a partir dos debates e das reflexões consolidadas, os professores ficaram mais conscientes da necessidade de um planejamento contínuo, que permita o estabelecimento de ações concretas com fins educativo-musicais claros e definidos. Muitos dos profissionais declararam que, devido às dificuldades para conceber as atividades de cada aula, eles praticamente "se viravam" dia a dia, ou seja, planejavam simplesmente com fins imediatos, sem uma proposta mais ampla que pudesse contemplar os objetivos do trabalho como um todo.

O interesse dos professores pelas atividades práticas realizadas ao longo do Projeto foi outro aspecto que chamou nossa atenção. De acordo com as perspectivas desses profissionais as atividades práticas forneciam alternativas concretas para ampliarem as práticas de ensino da música que desenvolvem nas escolas. O que podemos concluir a partir dos relatos dos professores é que um trabalho coerente de formação continuada deve propiciar ao profissional não só a reflexão em torno da sua prática, mas, também, e fundamentalmente, ferramentas que lhe permita atuar efetivamente em situações concretas que enfrenta no dia-a-dia do contexto escolar.

De maneira geral, o que pudemos concluir a partir do trabalho realizado é que o Projeto, além de revelar as concepções e as perspectivas que têm permeado as práticas de ensino da música nas escolas de João Pessoa, nesta nova fase do ensino da música no município, tem, ainda, evidenciado perspectivas importantes para a formação de professores de música. Os resultados obtidos possibilitaram, e vêm possibilitando, reflexões relevantes

para que possamos estabelecer diretrizes que embasem a construção de alternativas reais e efetivas para a educação musical nas escolas.

Diante dessa experiência (que abrangeu especificamente o campo da educação musical), das perspectivas de ensino das diferentes áreas de conhecimento, e das políticas educacionais do país, principalmente as estabelecidas pelo MEC, entendemos que a formação continuada é um caminho imprescindível para que possamos consolidar, de fato, um ensino digno, ético, eficiente e contextualizado com o que esperamos das nossas escolas de educação básica.

A área de música precisa estar atenta ao cenário educacional do país, valendo-se das diversas alternativas oferecidas pelos órgãos gestores da educação nacional para estabelecer propostas efetivas que contribuam para a consolidação da educação musical nas escolas.

Sendo assim, avançamos significativamente na reformulação dos nossos cursos de licenciatura, que hoje estão mais preparados para formar professores de música que atendam às necessidades da área e da educação em geral. Todavia, ainda precisamos fortalecer a prática docente dos profissionais que já atuam no universo das escolas e, nesse sentido, a formação continuada, pensada de forma abrangente, deve ser considerada com uma ação fundamental.

Referências

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A formação profissional do educador musical: algumas apostas. Revista da ABEM, Porto Alegre, n. 8, p. 17-24, 2003a.

_____. Formação de professores e educação musical: a construção de dois projetos colaborativos. Revista do Centro de Educação da UFSM, Santa Maria, v. 28, n. 2, p.37-45, 2003b.

BRASIL. Ministério da Educação. Compromisso todos pela educação. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/diretrizes_compromisso.pdf>. Acesso em: 03 jun 2007.

_____. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Rede Nacional de Formação Continuada de Professores. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/livrosesu.pdf>>. Acesso em: 30 jan 2008b.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Programas e ações. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/livrosesu.pdf>>. Acesso em: 30 jan 2008a.

_____. Presidência da República. Lei nº 11.274, de 06 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos Arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11274.htm>. Acesso em: 16 mar 2007.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de (Org.). Formação continuada de professores. São Paulo: Thomson Pioneira, 2003.

CHALUH, Laura Noemi. Educação e diversidade: um projeto pedagógico na escola. Campinas: ALINEA, 2006.

DEL BEN, Luciana. Múltiplos espaços, multidimensionalidade, conjunto de saberes: idéias para pensarmos a formação de professores de música. Revista da ABEM, Porto Alegre, n. 8, p. 29-32, 2003.

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. Formação continuada e gestão da educação. São Paulo: Cortez, 2003.

GEGLIO, Paulo César. Questões da formação continuada de professores. São Paulo: Alfa-Omega, 2006.

GROSSI, Cristina. Reflexões sobre atuação profissional e mercado de trabalho na perspectiva da formação do educador musical. Revista da ABEM, Porto Alegre, n. 8, p. 87-92, 2003.

JOÃO PESSOA. Conselho Municipal de Educação. Resolução nº 009, de 2006. Implantação do ensino de artes em todas as séries e modalidades nos níveis infantil e fundamental no município de João Pessoa. João Pessoa, 2006.

- LIMA, Priscila Augusta. Educação inclusiva e igualdade social. São Paulo: Avercamp, 2006.
- LINHARES, Célia Frazão. Formação continuada de professores: comunidade científica e poética. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2004.
- MARINHO, Vanildo Mousinho; QUEIROZ, Luis Ricardo Silva (Org.). Contexturas: o ensino das artes em diferentes espaços. João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2005.
- MATEIRO, Teresa. A formação universitária do professor de música e as políticas educacionais nas reformas curriculares. Revista do Centro de Educação da UFSM, Santa Maria, v. 28, n. 2, p. 23-36, 2003.
- MOTA, Graça. A educação no mundo de hoje: um olhar crítico sobre a formação de professores. Revista do Centro de Educação da UFSM, Santa Maria, v. 28, n. 2, p. 11-22, 2003.
- OCANA, Antonio Maria Lopez; JIMENEZ, Manuel Zafra. Atenção à diversidade na educação de jovens. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- PENNA, Maura. Professores de música nas escolas públicas de ensino fundamental e médio: uma ausência significativa. Revista da ABEM, Porto Alegre, n. 7, p. 7-19, 2002.
- PENNA, Maura (Coord.). O dito e o feito: política educacional e arte no ensino médio. João Pessoa: Manufatura, 2003.
- PENNA, Maura (Org.). É este o ensino de arte que queremos? João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2001.
- PEREGRINO, Yara Rosas (Coord.). Da camiseta ao museu: o ensino das artes na democratização da cultura. João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 1995.
- QUEIROZ, Luis Ricardo S.; MARINHO, Vanildo Mousinho. A formação continuada de professores de música frente à nova realidade da educação musical nas escolas de João Pessoa. CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-

GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 17., 2007, São Paulo. Anais... São Paulo, 2007a, p. 1-11.

_____. Educação musical nas escolas de educação básica: caminhos possíveis para a atuação de professores não especialistas. Revista da ABEM, Porto Alegre, n. 17, p. 69-76, 2007b.

RAMALHO, Elba Braga. Um currículo abrangente, sim. Revista da ABEM, Porto Alegre, n. 8, p. 47-51, 2003.

RIBEIRO, Sônia Tereza da Silva. Considerações sobre diretrizes, currículo e a construção do projeto pedagógico para a área de música. Revista da ABEM, Porto Alegre, n. 8, p. 39-45, 2003.

RODRIGUES, David; KREBS, Ruy; FREITAS, Soraia Napoleão. Educação inclusiva e necessidades educacionais especiais. Santa Maria: UFSM, 2005.

ROSEMBERG, Dulcinea Sarmento. Processo de formação continuada de professores: do instituído ao instituinte. Rio de Janeiro: Wak, 2002.

SANTOS, Regina Márcia Simão. A universidade brasileira e o projeto curricular dos cursos de música frente ao panorama pós-moderno. Revista da ABEM, Porto Alegre, n. 8, p. 63-68, 2003.

SOUZA, Cássia Virgínia Coelho de. Atuação profissional do educador musical: a formação em questão. Revista da ABEM, Porto Alegre, n. 8, p. 107-109, 2003.

TRAVASSOS, Elizabeth. Etnomusicologia, educação musical e o desafio do relativismo estético. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 10., 2001, Uberlândia. Anais... Uberlândia: ABEM, 2001, p. 75-84.